

O *poodle* e a velha Margarete

Tradução de Rachel Trindade Oliveira

O *poodle* esteve aqui de novo durante a noite, o grande *poodle* preto com os olhos vermelhos. Ele se sentou no meu cobertor e ficou me olhando. Eu não tinha coragem de abrir os olhos e queria rezar, mas não consegui nem começar, de tanto medo que tinha.

Então aquele *poodle* horrível colocou as patas sobre o meu peito e eu gritei muito alto. A mamãe ouviu e acendeu a luz. Daí o *poodle* foi logo embora e a mamãe me levou para a cama dela, me beijou e disse que devia ter sido só um pesadelo. Mas eu conheço o *poodle*. Ele já esteve aqui várias vezes e ficou me encarando.

Hoje à noite, quero ir à casa da velha Margarete e lhe levar pão e maçãs. Ela sabe vários feitiços e remédios caseiros e deve me dizer como faço para espantar o cachorro malvado. A mamãe e o papai não acreditam nisso, dizem que eu tenho pesadelos e, por isso, não devo comer maçãs à noite.

Com a velha Margarete, é tudo bem secreto. Ela sempre tem fios para enrolar, e eu preciso segurá-los para ela, enquanto ela me conta alguma coisa. Ela sabe muitas histórias bonitas: a do duende Fixfax, da Princesinha do Céu, da Pomba Turtli, da Menina-Lua Mirlamain e muitas outras. Willibaldo, o seu gato preto, fica sentado no encosto do sofá com os seus olhos verdes. O relógio de madeira grande e colorido faz tic-tac, tic-tac.

Às vezes, eu posso mexer no baú entalhado em madeira e pegar o vestido verde florido de seda que foi vestido de noiva da velha Margarete. Posso abrir todas as caixinhas de madeira com rosas pintadas, posso desembrolhar todas as pulseiras, rendas e colares de pérolas e me enfeitar com eles. Daí, eu brinco de princesa ou de fada, e a velha Margarete faz o papel da filha do pastor de ovelhas ou da Gänseliesel – a moça que cuidava dos gansos e casou com o filho do conde – e pode fazer um desejo. Então eu levanto a minha varinha mágica e concedo o seu desejo, fazendo o objeto desejado aparecer em algum lugar. É uma brincadeira linda e sempre dá para inventar algo novo. No final, eu arrumo tudo de novo bem direitinho e fecho o baú com a grande chave dentada.

Mas sabe, eu prefiro que ela não me dê uma fórmula mágica para o *poodle*. O papai diz que eu mesma preciso me resolver com o cachorro mau. Daí, ele vai embora sozinho e não volta nunca mais.